

Empresários comemoram

Rio — O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, acha que o Brasil fechou muito bem o acordo com o Clube de Paris e garante que agora será mais fácil dialogar com os banqueiros privados, independente de qualquer reclamação do Fundo Monetário Internacional. Segundo Franco, os banqueiros privados não terão motivos de impor condições diferentes do Clube de Paris e vão chegar às que o Governo brasileiro reivindica.

O presidente da Bolsa de Valores do Rio, Sérgio Barcellos, acha que o acordo foi bom para o Brasil, mas ainda não deu grande tranquilidade a todos os empresários. Ele acredita que o acordo poderia contemplar um período bem mais amplo e servir de base para uma decisão com menores dúvidas em relação às discussões que vão ocorrer com os bancos.

O ministro da Fazenda, Dil-

son Funaro, ligou para a CNI informando sobre o resultado do acordo. No Rio, o presidente da CNI, Albano Franco, o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio de Oliveira Santos, além de alguns banqueiros, acompanharam todas as negociações pelo telefone.

O setor financeiro do Rio e de São Paulo não dormiu. Todos os empresários que dirigem entidades empresariais ficaram acordados e acompanhando por telefone. Entre quatro e cinco horas da manhã, o ministro da Fazenda ligou para vários empresários informando os resultados. Foi uma longa noite de tensão e vigília. Muitos empresários estavam esperando que o País acordasse com a declaração de moratória e uma crise séria.

O acordo acabou com a tensão e foi até comemorado com champanhe na CNI.